

31-mar-25

## Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

### Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	29,3%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	57,6%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	6,6%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	6,0%
Liquidez		0%	0%	10%	0,5%

### Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-0,47%	-0,22%	0,02%	-0,23%
Último ano	2,54%	3,63%	3,84%	-0,20%
Últimos 3 anos	2,17%	3,25%	2,68%	0,56%
Últimos 5 anos	2,63%	3,72%	3,26%	0,45%
Últimos 10 anos	1,21%	2,18%	1,89%	0,28%
Desde Jun 2002	2,60%	3,50%	3,56%	-0,06%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

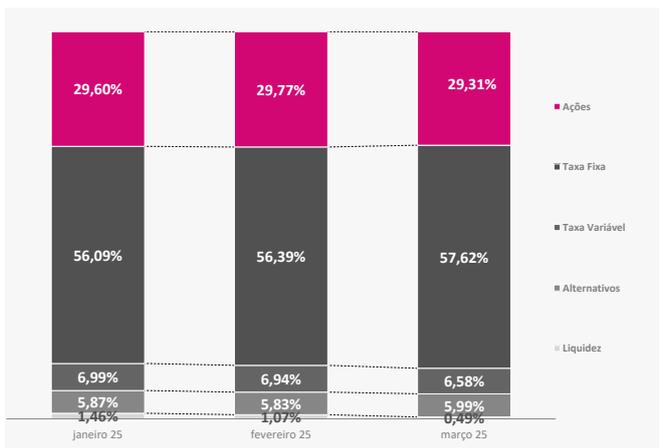
### Evolução do Valor da Unidade de Participação



### Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30/Jun/02						
Valor Global do Fundo (Classe B)	121 633 833 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe B)	8 098 824,53						
Valor de Unidade de Participação (Classe B)	15,0187 €						
Volatilidade (5 anos)	6,21%						

### Evolução Mensal da Carteira (%)



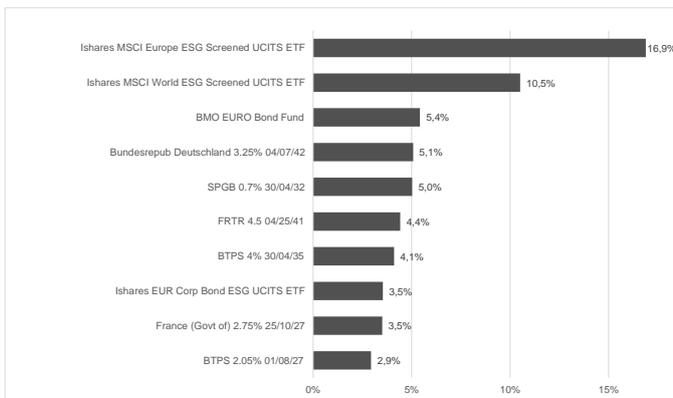
### Comentário de Mercado

Com a aproximação do dia 2 de abril, denominado Dia da Libertação pelo presidente Trump, o mercado financeiro tem estado focado nas tarifas e no seu impacto na economia mundial. Paralelamente, na Europa, prossegue o desenvolvimento do plano de aumento de investimento na defesa, e na Alemanha, muito rapidamente, foi autorizado um programa de infraestruturas com um impacto de 12 anos, no valor de 500 mil milhões de euros. Em resposta à ameaça de uma guerra de tarifas com os EUA, a China anunciou um pacote abrangente para estimular a procura interna e abordar a produção excessiva dos exportadores chineses. O pacote de investimentos da Alemanha e o aumento de gastos de defesa da UE, anunciados em março, deverão acelerar a trajetória de crescimento da economia europeia nos próximos anos. No entanto, atualmente, a economia continua a crescer lentamente. Os dados do início do ano apontam para uma melhoria progressiva, suportada por uma inflação que tende para os 2%, com o consumo e a procura de crédito em recuperação. A economia dos EUA enfrenta riscos de desaceleração devido às políticas do Departamento de Eficiência Governamental (DOGE) e às incertezas sobre o impacto das tarifas. O pessimismo crescente dos consumidores pode adiar despesas de consumo, já visível no abrandamento das vendas a retalho nos primeiros meses do ano, dando a confiança empresarial sinais de enfraquecimento, com o risco de vários investimentos serem adiados. A inflação corre também o risco de voltar a subir devido às expectativas dos agentes económicos, que começam a antecipar a subida generalizada dos preços dos produtos com a introdução de tarifas sobre os produtos importados. O Banco Central Europeu deverá fazer uma pausa até junho no corte de taxas de juro, necessitando de tempo para avaliar o efeito negativo das tarifas dos EUA sobre os exportadores europeus e a implementação do investimento em infraestruturas na Alemanha. A Reserva Federal Norte-americana também pretende avaliar o grau de desaceleração da economia e o impulso inflacionista das tarifas. Mesmo assim, os investidores já esperam três cortes de taxas de juro este ano. Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho negativo, com o índice NASDAQ100 a descer 7,69% e o S&P500 a descer 5,75%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 desceu 3,94%. No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,74%, subindo 33,1 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos, apesar da volatilidade ao longo do mês, não sofreram alterações, encerrando o mês com uma taxa de 4,20%. O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,082, apresentando uma subida de 4,25%.

### Comentário do Gestor

Tarifas, tarifas, tarifas...apresentadas como medidas de protecionismo económico, tornaram-se uma ferramenta central da política económica da administração Trump contra a generalidade dos seus parceiros comerciais. Esta administração proclama-as como o modelo capaz de corrigir os desequilíbrios económicos dos EUA, nomeadamente ao nível dos défices da balança comercial e orçamental e do crescente - e insustentável - peso da dívida pública. No entanto, por detrás desta realidade, está uma nação que luta para manter a hegemonia e enfrenta a emergência de uma nova ordem mundial. A incerteza gerada por este enquadramento traduziu-se num aumento da volatilidade dos mercados financeiros e numa forte correção dos principais índices acionistas. O mercado de dívida da zona euro também foi negativamente afetado, tendo os investidores valorizado o impacto que o incremento do investimento na defesa e infraestruturas por parte dos principais países europeus - impulsionado pelas ameaças geopolíticas e pela necessidade de reduzir a dependência militar dos EUA - terá no peso da dívida pública europeia. No final do trimestre e na sequência da subida da taxa de juro ao longo da curva de rendimentos da zona Euro, procedemos ao incremento duração média da exposição em obrigações de dívida pública. Na componente acionista, reduzimos a exposição em ações globais por contrapartida do aumento da alocação no mercado europeu. Neste contexto, a correção das principais classes de ativos afetou negativamente o desempenho do fundo neste período.

### Principais Títulos na Carteira



### Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

### Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em [www.ageaspensoes.pt](http://www.ageaspensoes.pt).  
**Entidade Gestora** - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)  
**Depositário**: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.  
**Auditor**: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.